

ESTUDANTE

PERIODICO LITTERARIO

REDAÇÃO DE DIVERSOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANNO I Desterro, 3 de Junho de 1885 N. 1

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Por mez. 400 rs.

PAGAMENTO ADIANTADO

Os srs. que receberem este jornal, não devolvendo, serão considerados assignantes.

Os autographos que nos forem enviados não serão devolvidos embora deixem de ser publicados.

ESTUDANTE

Desterro, 3 de Junho de 1885.

Quasi que impondo-se à aquiescencia publica, como uma necessidade indispensavel e boa, surge hoje o despretencioso e salutar periodico *Estudante*, d'entre uma enorme multidão de jovens, avidos de publicidade.

E' o fructo extravagante e caracteristico dos estudantes, naturalmente communicativos: é a manifestação exacta e verdadeira das nossas primeiras balbuçiações litterarias.

Fallece-lhe a unção sagrada e profundamente religiosa d'um convicto e esforçado lidador do maior bem social—a justiça.

Porém tem a superabundancia da seiva e é digno de communicar-se livremente.

Tem por unica e satisfactoria missão stero-otipar francamente os pensamentos juvenis da mocidade collegial.

E' um orphão lançado à porta franca e larga da Opinião Publica; portanto educai-o!

Victor Hugo

Desappareceu Victor Hugo!

Um temporal defeito trouxe o raio fatal, que não deixou mais brilhar aquelle astro, cujo clarão immenso illuminava todo o orbe.

Desappareceu a materia, porém seu nome aureolando sempre apparece no pantheon da gloria.

Victor Hugo não morreu!...

O mestre das sciencias, o reformador dos grandes pensamentos, só se extinguirá na consummação dos seculos.

COLLABORAÇÃO

A imprensa imparcial, que moraliza, que instrue, que educa, é a grande tribuna em que os fracos e poten-

tados fazem valer os seus direitos, é o grande livro em que a humanidade estudada os seus próprios deveres.

N'este seculo, que chamaremos do aperfeiçoamento, a imprensa tem se assignado por notaveis servicos a causa publica.

A intelligencia humana, perscrutando, esmerilhando, tem attingido a elevadas concepções.

A sciencia no seu progredimento admiravel, nos attesta, continuamente, o seu desenvolvimento esportoso.

Cumpre-nos, pois, em pacto commum com os contemporaneos, esforcarmo-nos o quanto possivel para salientar aos olhos vindouros a nossa passagem pela vida.

Não é por tanto, a guiza de elogios, que vem o «Estudante».

A parte sensata do povo desterreense que sabe reconhecer o grande *desideratum* da imprensa, ha de, necessariamente, acolher com benevolencia este modesto jornalsinho.

Não é politico, porque não pertence a homens politicos, mas litterario por que é de estudantes, pelo que não causará extranhamento que alguns o recebam com uma gargalhada.

Mas consola-nos, anima-nos, simplesmente essa lembrança...

Riam o parvo, o beocio, porque, as suas gargalhadas serão a melhor carta de recommendação para apresentarmos-nos ao homem sensato.

Aguardamos, pois, o resultado d'esta investidura para a Luz

Maio, 31.

L. B.

Ha muito que era sentido n'esta cidade a falta de um pequeno jornal a fim de advogar os interesses da classe collegial — e como de dia para dia a sua falta ia-se tornando sensivel, resolvemos apesar de muitas difficuldades, apresentar ao publico e com especialidade a nossa classe o jornalzinho com o nome «Estudante».

O seu programma é defender a classe collegial de toda e qualquer offensa que lhe seja attribuida e tambem, castigar com a critica san e não tratar da vida privada de pessoa alguma.

Não! nunca afastaremos do nosso programma que adestra e que honra a mocidade estudiosa.

O jornal moralisado, dizem os sabios, instrue; e a pessoa instruida é prezada pela sociedade.

Nada queremos, nada ambicionamos a não ser que este jornal seja pelo o Publico apreciado e d'elle recebido o nome de Pae.

F. C.

AJARDINAMENTO DA PRAÇA

Barão da Laguna

Ha muito que se propalava por esta cidade que dentro de pouco tempo Desterro faria na praça Barão da Laguna um simples porém elegante jardim.

Na realidade assim é, graças aos esforços de cavalheiros mui distinctos que para tão util fim tem-se tornado incansaveis, conseguindo por meio de uma subscrição vir da Europa um simples porém elegante gradiamento, o qual segundo consta, acha-se na Alfindega d'esta cidade.

Hoje porém há opiniões que a praça Barão da Laguna nunca será aparelhada, não que Santa Catharina não possa fazer tão importante obra, mais sim pela pouca vontade do povo desterrense, que nem si quer lembra-se de auxiliar a esta pobre provincia para mais tarde poder igualar a suas irmas que de dia para dia prosperam ao passo que esta decaé.

FERMINO CORDEIRO

Soneto

Em uma noite de luar

A' VITAL DA SILVA CARDOSO

Em uma noite de luar, fresca o bella,
Que uma estrella no horisonto scintillava,
Vi uma barquinha que nas ondas fluctuava,
E que navegava, somente, c'uma volla.

Na praia o bravo mar vivia bater,
Para se desfazer em puros brilhantes,
Oh! como são lindos e tambem elegantes,
Similhanes cousas que Deus fez nascer.

O reflexo da lua nos campos batia,
Que parecia um dos dias da primavera,
Tao linda ficava, que as meninas,
Fellas boninas e tudo quanto havia,

De lá não saham, somente, a esperar
Do brilho das estrellas vespertinas.

Desterro, 29 de Maio de 1885.

P. V. GOUDL.

Chronos

I

Sou rapariga da aldeia
Cercam-me os moços da moda;
— Zangões que gyram á roda
De adocicada colmeia.

Sou loura, simploria e—creia—
Luva eu chapéo me imcommoda,
Corro nos campos, a toda,
De chinelinho sem meia.

Ando com flôr no cabelo.
Cruz e fitinha no seio
E de ve-tido singelo...

Sou namorado de um moço
Que anda na rua—elle é feio!—
De cache-nez no pescoço.

BERNARDINO LOPES.

Charadas

A' MANOEL CESARIO DE MARIA

2-2—Este animal na arvore canta.

×

2-2—E' doce e corre este passaro.

×

1-2—Siga este mestre distimido.

×

1-2—Este promone na espingarda
é passaro.

FERMINO CORDEIRO.

Anniversario

Completoou hontem vinte e duas primaveras o nosso distincto amigo Rodolpho Raul da Co-ta Oliveira, por cujo motivo enviamos um abraço e um aperto de mão.

Partida

No paquete «Rio Grande» segue
no dia 31 para corte o nosso distincto
amigo Adolpho de Cerqueira Lima.

Ao amigo desejamos prospera vi-
agem.

Segue no primeiro paquete separado
da Côte para o Rio Grande do Sul o
nosso caro amigo Luiz Silveira da
Veiga.

O que desejamo-lhe é uma excel-
lente viagem, e que breve esteja entre
nós.

Triplets

Offercidos a J.

Em uma noite de luar
Vi-te formosa, donzella
Recostada na janella
Em uma noite de luar
Linda rosa, flôr singella
Eu quisera te beijar
Em uma noite de luar
Vi-te formosa donzella.

Quando walsavas contente
N'aquella noite formosa
Tinhas no peito uma rosa
Quando walsavas contente
Ao som da walsa d'angosa
Tu pisavas subtilmente
Quando walsavas contente
N'aquella noite formosa.

H. BERLINCK

Tu és como um beijo mystico,
ó creatura adorada,
tu és como um sonho artistico,
tu és como um beijo mystico;
és o idole eucharistico
de minh'alma illuminada.
Tu és como um beijo mystico,
ó creatura adorada !

Carlos de Faria.

Ha nesses teus olhos santos
«uma explosão de luar !»
um oceano de encantos
ha nesses teus olhos santos;
ha risos e brilhos tantos,
que eu não os posso fiar...
Ha nesse teus olhos santos
«uma explosão de luar !...»

Lilua Maia.

Declaração

Os nossos distinctos assignantes ou
as pessoas que desejarem collaborar
n'este periodico, terão a bondade de
remetter os seus escriptos a Horacio
Berlinck e Fernando Caldeira.

IMP. NA TYP. E LITHOGRAPHIA DE
ALEXANDRE MARGARIDA

RUA DE JOÃO PINTO N. 32.